

VULTOS DA HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA

ERNANI SILVA BRUNO (1912-1986)

Foi muito triste o final da sessão da Academia Paulista de Letras na tarde de 25 de setembro de 1986. Enquanto no auditório realizava-se conferência de ilustre visitante, na sala fronteira (a sala do “lanche”, como comumente a designamos) ocorria o súbito falecimento de um dos nossos melhores companheiros, a quem evocamos nestas páginas: Ernani Silva Bruno. Não havia quem o não apreciase: bom companheiro, dotado de profundo espírito acadêmico, sério em tudo quanto fazia, de uma probidade intelectual a toda prova, sempre pronto a colaborar com quem dele se valesse.

Infelizmente, permaneceu pouco na Academia. Apenas três anos. Todavia, o suficiente para identificar-se com a casa, servindo-a em todos os instantes. Dois excelentes trabalhos, dos melhores que produziu, serviram de introdução a edições da Academia: **A mocidade de Trajano**, do Visconde de Taunay, e as **Obras literárias**, do Barão de Piratininga.

Vinha realizando extenso trabalho sobre autores esquecidos de nossa história literária. Rastreava documentos com a mesma segurança com que descobria livros raros, fontes valiosas para o conhecimento de nosso passado. Conhecia como poucos nossa bibliografia histórica e literária.

Deixou obra marcante para a comemoração do quarto centenário da urbe paulistana: **História e tradições de cidade de São Paulo**, com prefácio de Gilberto Freyre. Divide o autor em três períodos a história da cidade: o primeiro, da fundação em 1554 até o ano em que se instalou o curso jurídico, pois até o começo do século XIX subsistiu a feição que dava à cidade o caráter de um arraial de sertanistas; o segundo,

de 1828 a 1872, em que a capital da província se caracterizou acima de tudo como burgo de estudantes; e o terceiro, desse último ano até aproximadamente o fim da primeira Grande Guerra, fase em que a cidade se definiu sobretudo pela sua função de metrópole ou de quase-metrópole do café; focalizando-se finalmente em ligeiro apêndice a cidade de agora (1918-1953).

Cada um desses períodos - informa o autor - foi estudado através de uma pequena introdução, em que se fixaram as suas linhas gerais e os seus condicionamentos históricos, políticos e econômicos, e de mais dez capítulos com a reconstituição da cidade nos seus mais diversos aspectos, materiais, econômicos, sociais, culturais, etc. “No desenvolvimento desses capítulos fixaram-se as marcas que possivelmente imprimiram, na fisionomia da cidade, as terras, as águas e o clima de sua região; os traços delineados em sua função pelo povoador português e o jesuíta, o índio e o mameluco, o caboclo e o negro, o espanhol e o italiano; os elementos incorporados à sua existência pelo bandeirismo e pelo ouro, pelo açúcar e o café, pelas primeiras indústrias e as primeiras estradas de ferro”.

O interesse pelo passado de nossa terra levou-o a escrever **Viagem ao país dos paulistas**, um dos mais significativos livros já publicados sobre a História de São Paulo e sobre o qual o próprio autor escreveu: “Não é ensaio de história política ou crônica de ocorrências importantes do passado de Piratininga, e muito menos livro de catalogação de heróis ou louvação de antepassados. Mas a tentativa, tanto quanto possível e imparcial, de registrar a função que tiveram, dentro da vivência histórica do País dos Paulistas, o reinol, o bugre, o negro, o mamaluco, o bandeirante, o jesuíta, o minerador, o tropeiro, o senhor de engenho”.

Além das duas importantes obras já mencionadas, lembraremos duas outras, igualmente significativas: **História do Brasil: geral e regional**, em sete volumes, trabalho único no gênero e que constitui, de fato, marco significativo de nossa historiografia. De um desses volumes, extraímos e “seleta”, que ilustra esta seção de nossa revista. E a outra, a **Memória da Cidade de São Paulo**, um livro que, escrevemos na ocasião de seu aparecimento, dificilmente teria sido escrito por outro que não Ernani Silva Bruno. Nele se revela não apenas o conhecimento da história da capital paulista, mas especialmente a familiaridade no trato das fontes

que pudessem servir à evocação do passado paulistano. Consta o livro de 49 textos que abrangem desde o padre Manuel da Nóbrega, de 1553, até o professor Roger Bastide, de 1958, e que compreendem missionários, viajantes, memorialistas, jornalistas, professores, escritores em geral, enfim quantos se ocuparam de São Paulo nesse longo período de mais de quatro séculos.

Numa apreciação de sua obra não poderíamos deixar de mencionar a coleção **História e paisagens do Brasil**, que não é propriamente de sua autoria, mas de sua seleção e organização, que redundou na mais vasta antologia sobre as mais diversas regiões do Brasil, constante de contos, crônicas, memórias, narrativas de aventuras e viagens, desdobrada em dez volumes, todos com introdução e notas de sua autoria e nos quais “coube” todo o Brasil, com a seguinte distribuição: vol. 1: Os rios e a floresta (Amazonas e Pará); vol. 2: O sertão, o boi e a seca (Maranhão, Piauí, Ceará e Rio Grande do Norte); vol. 3: Os canaviais e os mucambos (Paraíba, Pernambuco e Alagoas); vol. 4: Coqueirais e chapadões (Sergipe e Bahia); vol. 5: As cidades, o mar e as serras (Espírito Santo e Rio de Janeiro); vol. 6: O planalto e os cafezais (São Paulo); vol. 7: Pinheirais e marinhas (Paraná e Santa Catarina); vol. 8: O pampa e os cavaleiros (Rio Grande do Sul); vol. 9: O ouro e a montanha (Minas Gerais); vol. 10: As selvas e o Panatanal (Goiás e Mato Grosso).

Advertiu o próprio organizador que se trata de “Uma coletânea de antologias regionais sobretudo para o grande público. O critério da seleção por isso se ateve ao propósito de proporcionar leitura fácil e atraente: com relação às páginas de romances e ao contos, procuraram-se os mais originais, os mais interessantes, por vezes aqueles de entretos mais incomuns e surpreendentes dentre os que, de uma forma ou de outra, refletem a vida de uma região; com referência às crônicas, às reminiscências ou às narrativas de viagem, aqueles capítulos em que a descrição de paisagens, de coisas, de bichos, de homens, não se separa do registro de cenas pitorescas ou de fatos que, pela presença da aventura ou do perigo, se revestem de maior interesse humano”.

Ernani Silva Bruno é paranaense de Curitiba, onde nasceu aos 18 de agosto de 1912, mas veio para São Paulo com pouco mais de dez anos e na capital paulista sempre viveu. Completou no antigo Liceu

Nacional Rio Branco os estudos iniciados em sua cidade natal, cursando, depois, a Faculdade de Direito. Vinculado ao jornalismo desde muito jovem, na imprensa paulistana colaborou assiduamente focalizando sempre temas de interesse histórico. A reunião de que deixou esparso por jornais daria matéria para muitos volumes. E muito se beneficiaria a historiografia não só paulista, mas brasileira em geral, se alguma editora ou entidade promovesse essa publicação. Parece-nos importante lembrar que Ernani Silva Bruno foi um dos assessores do grande historiador português Jaime Cortesão, na organização da belíssima exposição histórica comemorativa do quarto centenário da urbe paulistana, em 1954.

BIBLIOGRAFIA

História e tradições da cidade de São Paulo, 3 volumes, com prefácio de Gilberto Freyre. Rio de Janeiro, José Olympio, 1953. Coleção “Documentos Brasileiros”, v. 80.

Imagens da formação do Brasil, São Paulo, 1962.

Viagem ao país dos paulistas. Rio de Janeiro, José Olympio, 1966. Coleção “Documentos Brasileiros”, v. 123.

História do Brasil, geral e regional, 7 volumes. São Paulo, Cultrix, 1966/1967.

Memória da cidade de São Paulo: depoimentos de moradores e visitantes, 1553/1958. São Paulo, Secretaria Municipal de Cultura, 1981.

História e paisagens do Brasil, 10 volumes. São Paulo, Cultrix, 1958/9. (Seleção, introdução e notas de Ernani Silva Bruno).